

AG-105 Resposta do maracujá nativo *Passiflora setacea* DC. à micorrização e à adubação fosfatada. Eliene Silva (UFPE), Nataniel Melo (EMBRAPA Semi-Árido), Ivanice Lemos (UFPE), Francisco Araújo (EMBRAPA Semi-Árido), Leonor Maia (UFPE), Adriana Yano-Melo (UNIVASF). (eliene.matos@cpatsa.embrapa.br)

O Vale do Submédio São Francisco se destaca como pólo de fruticultura irrigada, produzindo e exportando principalmente uva e manga. Contudo, outras culturas vêm sendo exploradas experimentalmente, visando à diversificação de produtos na região. Nesse sentido, o maracujazeiro merece destaque, visto que no ano de 2005 movimentou um volume de 8.580 toneladas de frutos. Dentre as espécies de maracujazeiro cultivadas no Brasil, duas são de grande importância econômica: o maracujá-azedo, com as cultivares amarelo (*P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Degener) e roxo (*P. edulis* Sims), e o maracujá-doce (*P. alata* Curtis). Entretanto, outras passifloráceas nativas destacam-se principalmente pela resistência e/ou tolerância a determinadas pragas e doenças, caracteres extremamente relevantes para uso nos programas de melhoramento genético do maracujá-amarelo e/ou como porta-enxerto dessa espécie. Nesse contexto, *P. setacea*, popularmente conhecido como maracujá sururuca, caracteriza-se por ser resistente a morte precoce e tolerante a bacteriose, a antracnose e a verrugose. Por outro lado, as espécies da família Passifloraceae quando associadas aos fungos micorrízicos arbusculares (FMA), apresentam maior desenvolvimento e vigor. O objetivo desse trabalho foi analisar a resposta de *P. setacea* a adubação fosfatada e a micorrização por *Glomus etunicatum* (Becker & Gerd.). O experimento foi realizado em casa-de-vegetação, utilizando-se plântulas obtidas a partir da germinação de sementes em vermiculita, sendo transplantadas inicialmente para tubetes de 50mL contendo solo desinfestado com ou sem inóculo de FMA. inoculou-se 2,3g de inóculo (*Glomus etunicatum*), contendo solo, raiz colonizada, hifas e esporos. Os tratamentos com adubação fosfatada (P) receberam 0,361g de superfosfato simples por kg



5º Congresso Brasileiro de Micologia

Recife - 12 a 16 de novembro de 2007

de solo. As variáveis analisadas foram: altura das plantas, número de folhas e gavinhas (quinzenalmente), área foliar, biomassa fresca e seca da parte aérea e radicular, colonização radicular e densidade de glomerosporos. O delineamento foi do tipo inteiramente casualizado com 4 tratamentos (controle, solo + P, solo + FMA e solo + P + FMA) em 8 repetições, totalizando 32 parcelas experimentais. O número de glomerosporos entre os tratamentos inoculados diferiu significativamente, tendo o P reduzido a densidade de 38 para 11 esporos/g de solo. Similarmente, houve diferença estatística na colonização micorrízica entre as plantas inoculadas, observando-se diminuição de 50% na colonização das plantas adubadas com P. As plantas micorrizadas tiveram maior desenvolvimento diferindo estatisticamente dos tratamentos controle e adubados com P para seguintes variáveis: biomassa seca de parte aérea e radicular e biomassa fresca da parte aérea. Desse modo conclui-se que a inoculação de mudas com *G. etunicatum* promove o crescimento de *P. setacea* independentemente da adubação fosfatada. (FACEPE, CODEVASF e CAPES)